



REPS - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 450-460, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

DINÂMICA DAS RELAÇÕES FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

DYNAMICS OF FORMATIVE RELATIONS IN THE SCOPE OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM

Celina Beregula¹

RESUMO

O presente artigo aborda as relações formativas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop, tendo como objetivo explanar sobre a influência dessas relações na formação docente no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa teve como aporte teórico António Nóvoa, Demeval Saviani e Paulo Freire. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas realizadas entre 2021/02 e 2022/2 com seis sujeitos que participaram do PRP entre 2020 e 2022. A pesquisa evidenciou fragilidades do PRP no período estudado, as quais resultaram no que escolhemos chamar relações formativas tecnicistas.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica (PRP). Formação de professores. Educação.

ABSTRACT²

The present article addresses the formative relations in the scope of the Pedagogical Residency Program (PRP) in the Pedagogy Course of State University of Mato Grosso in Sinop, aiming to explain about the influence of these relations in the teacher education in the period of the COVID-19 pandemic. The research had the theoretical contribution of António Nóvoa, Demeval Saviani and Paulo Freire. The methodology was based on a qualitative approach through semi structured interviews conducted between 2021/02 and 2022/2 with six individuals who participated in the PRP between 2020 and 2022. The research showed weaknesses of the PRP in the period studied, which resulted in what we chose to call technicist educational relationships.

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “A FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNEMAT: a relação teoria e prática no contexto da pandemia da Covid-19”, sob a orientação do Prof. Dr. Marion Machado Cunha, curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido pelo professor Joelinton Fernando de Freitas, Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pelo PPG Letras da UNEMAT/Câmpus de Sinop e graduado em Letras–Português/Inglês pela mesma instituição. E-mail: joelintonfreitas@gmail.com.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Teacher Education. Education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada durante o período de 2020 a 2022 junto a integrantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), graduação de Pedagogia, na cidade de Sinop, concomitante a pandemia da COVID-19.³

O PRP, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (p. 1 e 2, 2020), se materializa como “uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores” e fomenta a formação docente por meio da prática, “promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso”, ao suscitar “[...] projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (p.1, 2020).

As atividades do PRP são estruturadas para intervenção presencial a ser realizada nas escolas-campo⁴. Porém, no Edital nº 1/2020 foi vivenciada uma experiência inédita em decorrência da pandemia da Covid-19, onde adaptações foram necessárias à execução do programa.

A partir da análise das adaptações que chamaremos de improvisação, dedicou-se espaço nesse artigo para refletir acerca do papel do PRP ao relacionar teoria e prática, na práxis humana por meio da formação docente e a de chão de escola. Dedicamos ainda, linhas ao estudo da Ciência da Educação no intuito de compreender

³ A pandemia da doença pelo coronavírus 2019, COVID-19 (sigla em inglês para corona vírus disease 2019), foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020.1 No Brasil, desde o primeiro caso, confirmado em 26 de fevereiro, foram registrados outros 374.898 [em julho de 2021, aproximadamente, 19.300.109 – Dados disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>], e 23.485 óbitos [atualmente ultrapassa a 500 mil óbitos – Dados disponível em <https://covid.saude.gov.br/>] atestados até 10 de junho. Uma importante questão epidemiológica diz respeito à elevada infectividade do SARS-CoV-2 (sigla em inglês para severe acute respiratory syndrome coronavirus 2), agente etiológico da COVID-19, cuja velocidade de propagação pode variar de 1,6 a 4,1. A elevada infectividade do SARS-CoV-2 e a ausência de uma vacina [no ano de 2021, várias vacinas são estão sendo aplicadas, mas em ritmo lento devido a produção e demanda] contra esse vírus fazem com que o aumento do número de casos seja exponencial.

⁴ “Escola-campo: escola pública de educação básica habilitada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente e selecionada pela IES para participar do projeto institucional de residência pedagógica.” (BRASIL, 2020, p. 2)

as velhas e novas práticas formativas, bem como de contextualiza-las nas atividades do PRP.

Para satisfazer o interesse à temática, foi realizada pesquisa com membros do núcleo da Residência Pedagógica da UNEMAT, no Curso de Pedagogia, em Sinop. A abordagem escolhida foi a qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas entre o segundo semestre de 2021 e o segundo semestre de 2022, por meio das quais foram coletadas respostas de 6 (seis) integrantes do PRP que participaram durante a vigência do edital nº 1/2020, no período de 2020 a 2022.

2 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ENTRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A DE CHÃO DE ESCOLA

No campo da educação, os componentes relativos à teoria dizem respeito a ciência, ao estudo sistematizado e aos escritos sobre as práticas educativas em suas diversas formas. A prática, nesse contexto, indica os aspectos da ação profissional no interior das instituições de ensino básico e/ou superior, considera as ações dos profissionais da educação, suas técnicas e o conhecimento formado neste campo.

O encontro teoria e prática se realiza na relação estabelecida a partir do humano de existência e a realidade objetiva: mediando-se pelo sujeito do agir consciente, de modo crítico e transformador. Trata-se da práxis humana sobre a qual Freire (1979) situa o homem em sua construção de humano, de uma ação apreendida pela consciência e sua construção de existência:

Uma das características do homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-la. Objetivando ou admirando – admirar se toma aqui no sentido filosófico – os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a “práxis humana”, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo. (FREIRE, 1979, p. 15).

É desse lugar que foi focado sobre e no PRP, a práxis na formação de professores iniciantes, em que as ações e reflexões se instituem no movimento teórico e prático, entre a formação e as práticas educativas nas escolas, de uma pesquisa que visa deslindar a formação teórica e o chão da escola, a formação do pedagogo na PRP e a realidade prática do professor nos espaços escolares.

Portanto, em princípio, o Programa de Residência Pedagógica, em seu Edital nº 01/2020 da CAPES, tem os seguintes objetivos:

I – Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II – Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III – Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV – Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (BRASIL, 2020, p. 1-2).

E reitera seu compromisso ao afirmar no mesmo edital que:

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (BRASIL, 2020).

Ao tomar por base o que o PRP propõe é perceptível sua orientação para ações presenciais, proposta que possibilitaria aos acadêmicos a aproximação do cotidiano escolar, a observação das práticas realizadas nas escolas-campo, as relações estabelecidas entre os membros da comunidade escolar, os saberes mobilizados e o troca possível com profissionais mais experientes, além da construção de planejamento em conjunto e a regência *in loco*, espaços formativos fecundos para a práxis formativa.

No entanto, devido a pandemia da Covid-19 essas interações foram restringidas a encontros online por videoconferência entre os membros do núcleo da RP e conversas por meio do *whatsapp*, gravação de vídeo aulas dentre outras adequações, uma vez que o distanciamento social foi uma das medidas de segurança tomadas para contenção da doença. Adaptações essas que não estavam previstas no edital do Programa, indicativo da ausência de direção quanto a execução dos módulos como prevê o edital nº 01/2020 na conjuntura então, recém descoberta.

Mais adiante será abordada a influência das medidas de distanciamento e as consequentes adaptações necessárias ao período, porém, antes é importante refletir acerca das velhas e novas práticas formativas explicitadas no tópico seguinte.

3 VELHAS E NOVAS PRÁTICAS FORMATIVAS

A Ciência da educação, produto do pensamento humano histórico e dialético, vem sendo moldada, editada e repensada, assim como a sociedade. Mészáros (2005, p. 25) afirma que “Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. Para o autor, as concepções de educação acompanham, em um nível mais amplo, aquilo que o sistema econômico e/ou classe dominante permitem, logo:

[...] uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudanças. (MÉSZÁROS, 2005, p. 25).

A partir da perspectiva do autor anteriormente referenciado, e ao tomar por base escritos de Saviani (1983), pode-se observar um breve descritivo de algumas das velhas práticas formativas:

Se na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório; se na pedagogia nova a iniciativa desloca-se para o aluno, situando-se o nervo da ação educativa na relação professor-aluno, portanto, relação interpessoal, intersubjetiva - na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção. (SAVIANI, 1983, p. 24)

Para cada período um novo olhar foi lançado sobre a educação. Apesar dos diferentes interesses e forças econômicas, a Ciência da Educação não parou de ser reinventada e Pedagogias diversas vieram à luz e exercem influência na atividade profissional hoje. Desse modo, cabe a pergunta: Novas práticas formativas existem?

Não é o propósito desse artigo responder a tal provocação por enquanto, porém, é possível identificar nos resultados da pesquisa apresentados no tópico cinco alguns indicativos sobre essas práticas, especialmente associados ao período pandêmico.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto a abordagem metodológica optamos pela qualitativa, baseando-nos em Minayo (2007; 2006) e Triviños (1987), e voltando-nos para a pesquisa a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas por vídeo conferência com os sujeitos envolvidos no Programa de Residência Pedagógica promovida pela UNEMAT- Sinop. Segundo Minayo (2007, p.21), a abordagem qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desta forma, pudemos analisar as relações formativas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica e compreender a influência dessas relações na formação docente no período da pandemia da COVID-19. O campo de pesquisa foi o Núcleo de Residência Pedagógica criado na UNEMAT-Sinop no Curso de Pedagogia, segundo o Edital nº 1/2020, que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica. Assim, entende-se por Núcleo de Residência Pedagógica o “grupo formado por 1 docente orientador, 3 preceptores, 24 residentes bolsistas e até 6 residentes voluntários.” (CAPES, 2020, p. 2), do qual seis membros foram convidados a participar da coleta de dados, decisão baseada na questão posta por Minayo (1992) “quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?”. Nas entrevistas, tivemos como campo privilegiado, questões que se voltaram para a compreensão sobre como se dá a relação teoria e prática no processo de formação de professores por meio da Residência Pedagógica a partir das relações formativas nele estabelecidas.

5 DA IMPROVISAÇÃO A VIVÊNCIAS DA FORMAÇÃO

Sob a luz das discussões acerca da formação docente e a de chão da escola, bem como as velhas e novas práticas formativas, observou-se, na fala dos entrevistados, elementos que identificam as relações formativas no âmbito do PRP e a influência dessas relações na formação docente no período da pandemia.

A execução do cronograma previsto no PRP, devido a pandemia, foi impactada. Conforme já discutido, adaptações foram necessárias e, para tal, não existia um plano de ação, o que contextualiza a improvisação parte do título desse tópico. O programa seguiu o cumprimento das atividades como em condições normais: em três módulos com duração de 138 horas cada, subdivididas entre horas de estudo, participação em eventos e cursos; de planejamento; de regência e; de elaboração de relatório.

O que diferiu principalmente, das condições normais de realização do Programa foi o distanciamento demandado pela pandemia, e, por consequência, a realização do cronograma no formato *online*. Nóvoa (2011) nos diz que:

É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (NÓVOA, 2011, p. 49)

A partir da fala do autor pode-se refletir acerca do impasse formativo ao considerar uma proposta *in loco* realizada completamente no formato remoto. É o que nos mostra a fala de dois residentes quando relatam se tiveram dificuldade em aproximar-se da escola durante seu primeiro contato.

(1) Residente 3- Na primeira etapa sim, porque como que a gente ia planejar uma aula, né? Se a gente não conhecer as crianças né? Até que daí pra ficar pra facilitar pra gente, pra mim e pra minha parceira, nós marcamos um dia quando a escola estava fazendo a entrega dos materiais no começo do ano né? Nós marcamos o dia que a professora (regente da turma receptora) iria fazer sua entrega (de materiais), ela estava conhecendo as crianças também e nós marcamos com ela fazendo essa entrega.

(2) Residente 1- A gente ia (presencialmente), mas não tinha aluno né? Mas no caso,

a gente teve que ir lá gravar as aulas com a professora, porque era aquele período que estava on-line, mas as professoras tinham que cumprir horário na escola né? Daí algumas escolhiam pra gravar ou planejar aula, mas no caso, a gente tinha que estar com a docente em sala pra gravar as nossas videoaulas com ela. Não podia ser em casa, né? Então esse foi o primeiro módulo foi desse jeito. A gente não entendeu muito bem o que aconteceu, porque foi passado que a gente teria que ir lá, aí a gente fez dois ou três dias de observação, depois gravava com a professora, a gente ficava meio assim, com vergonha de estar lá na sala. A minha professora era super de boa, já conhecia, mas mesmo assim eu ficava um pouco envergonhada, mas teve que ser daquele jeito porque não tinha outra saída

Nota-se nas falas anteriores a preocupação dos residentes quanto a como pensar e realizar uma intervenção sem conhecer os demais sujeitos membros do processo que pretendem direcionar, como intervir sem relacionar-se ou, ainda, como intervir livremente quando se está sob os olhos de domínio de outrem. Para Freire (1967):

O conceito de relações, da esfera puramente humana, guarda em si, como veremos, conotações de pluralidade, de transcendência, de criticidade, de consequência e de temporalidade. As relações que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma ordem tal de características que as distinguem totalmente dos puros contatos, típicos da outra esfera animal. Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. (FREIRE, 1967, p. 39).

Freire nos traz, além da importância das relações, também a sua relevância central na realização da práxis humana, e dá indícios de como esse processo ocorre, no permear dos sujeitos com o mundo e entre si, onde revela o potencial transformador, que se busca a partir das novas práticas formativas, aqui reveladas a partir do PRP, porém, limitadas em sua proposta de ação, uma vez que acontece em contexto controverso, o pandêmico, e que, como veremos adiante na fala do residente 1, apenas evidencia os aspectos intrínsecos das velhas práticas formativas, reveladas no tecnicismo da realização das intervenções dos residentes limitados a reprodução de materiais previamente elaborados, e na execução de tarefas técnicas como a gravação de aulas.

(3) Residente 1: Para elaborar a apostila todos os professores se reuniam. No meu caso a gente também fez o processo de gravação dessa apostila. Porém a minha professora era uma professora que ela não seguia a mesma vertente sabe? Das atividades prontas. Ela gostava de trabalhar com atividades mais interdisciplinares. Porém ela também estava sozinha nesse barco, sabe? Ela contra todos os professores dos outros segundos anos, então pra ela ficava um pouco difícil, pra ela mesmo incluir outras atividades nesse planejamento que eles já tinham todo pro segundo ano naquele período. Então, a gente conseguiu colocar três atividades, né, que a gente decidiu lá junta. Ela apresentou algumas ideias e a gente falou, ah, legal e acabou dando mais algumas dicas, mas mesmo assim foi muito difícil pra ela colocar essas atividades dentro do planejamento dos outros segundos anos. Porque, eu não sei como acontecia, mas sempre tem aquele digamos assim, professor líder que escolhe e os outros acabam acompanhando né? E já tinha tudo decidido então pra colocar essas atividades ainda sendo atividade de nós residentes nesse planejamento dos professores vigentes deu muito burburinho e a gente acabou não ficando por dentro, foram discutidos entre eles, mas a gente sentiu essa dificuldade de incluir as nossas atividades no planejamento porque já estava tudo fechado lá entre eles.

Como pode-se ver a partir da fala do Residente 1, o PRP, devido a improvisação em sua execução, apresentou fragilidades como o planejamento sem imersão e a execução das atividades de forma técnica e com limitada interação dentre outras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo deste artigo, encontramos o debate acerca das relações formativas denotadas como velhas e novas, ao mesmo tempo em que buscamos refletir acerca da influência dessas relações na formação docente que o PRP prevê. Nesse sentido, entendemos que na atual conjuntura os elementos apreciados para uma formação libertadora dependem da consciência crítica dos participantes do Programa.

A partir da análise dos dados e estudo das bases teóricas utilizadas, pudemos notar que o PRP surge como uma proposta de nova prática formativa e busca transcender os limites ditados pelo sistema vigente, porém, em sua concretização não

alcança seus objetivos, questão evidenciada a partir da realização do edital estudado, onde os elementos técnicos superaram em muito as aspirações do novo.

Ainda assim defendemos a necessidade de iniciavas que busquem promover novas práticas formativas, mesmo o PRP, no entanto, é importante revisar as diretrizes que regem essa proposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coronavírus Brasil. **Dados da Covid-19**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 16 de jul. 2021.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília; CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em: 11 de nov. 2022.

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília; CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acessado em: 12 de nov. 2022.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. Pinhais: Melo, 2011

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p.15-34.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** Campinas: Autores Associados, 1983.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso na realização de minhas atividades como bolsista do Programa de Iniciação à Docência no período

de 2018 a 2020, e do Programa de Residência Pedagógica no período de 2020 a 2022.

Recebido em: 18 de novembro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10536/7304>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). Sinop, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: celina.beregula@unemat.br